

# Resolução



**UNESP - Segunda fase 2022**



**Prof. Fernando Andrade**

## Questões Comentadas

38.

A filosofia, além do privilégio histórico de ter sido a primeira tentativa de compreensão do mito, tem consciência, desde a sua origem, do seu parentesco com ele. A filosofia, se não é filha, é, pelo menos, irmã mais nova do mito e estabeleceu desde o seu berço uma fascinante relação de amizade e confronto com esse irmão mais velho. O alvorecer da filosofia na tradição ocidental mistura as suas luzes e sombras com as do mito que a precedeu na odisseia da humanidade.

(Marcelo Perine. “Mito e filosofia”. In: *Philosophos*, 2002. Adaptado.)

A relação apresentada no texto expressa uma passagem transformadora na filosofia referente à

- (A) organização da pólis.
- (B) reflexão sobre a ética.
- (C) expansão do território grego.
- (D) valorização das figuras divinas.
- (E) racionalização da natureza.

### Comentário.

Trata-se de uma questão típica da filosofia em que se discute a passagem do mito para filosofia. O texto fonte discute algo polêmico: a relação entre mito e filosofia. Há várias teses: a de que a filosofia foi uma ruptura com o mito; a ideia de que foi uma continuidade; e, por fim, a de que a filosofia é tributária do mito. O texto defende a terceira tese. Contudo, o comando é sobre o fundamento dessa discussão: o que foi o ímpeto filosófico. A filosofia nasce como preocupação com a natureza, essa é, em essência, a preocupação dos pré-socráticos.

Alternativa "a" está incorreta. A organização da pólis, o que permitiu a liberdade de pensamento, é um pressuposto social necessário para o surgimento da filosofia, mas isso não teria transformado a filosofia (como se lê no comando da questão), antes teria sido algo que permitiu o seu surgimento. Além disso, o texto de apoio não se referia a qualquer discussão externa à filosofia e sim ao próprio movimento cultural de compreensão do mundo.

Alternativa "b" está incorreta. A reflexão sobre a ética surge com Sócrates. O começo da filosofia é marcado pela reflexão sobre a natureza.

Alternativa "c" está incorreta. Novamente, a alternativa faz referência a um fator externo geopolítico. Esta seria uma causa indireta e material. A expansão de Atenas e sua riqueza são o que permitiu o florescimento das artes e da filosofia, mas essa não é uma questão filosófica.

Alternativa "d" está incorreta. A “valorização das figuras divinas” se relaciona com o mito e não com a filosofia.



Alternativa "e" está correta. A filosofia transforma a cultura baseada no mito, pois introduz uma reflexão sobre as causas naturais da transformação do cosmos. O método dos primeiros filósofos é especulativo e racional e não mais apoiado em explicações baseadas em deuses.

**Gabarito: E**

---

**39.**

A Ecologia Profunda é um conceito filosófico que considera que todos os elementos vivos da natureza devem ser respeitados, assim como deve ser garantido o equilíbrio da biosfera. O termo surgiu em 1972, com o filósofo e ambientalista norueguês Arne Naess (1912-2009). Ele distinguiu as correntes ambientais entre movimentos rasos e movimentos profundos. Os movimentos rasos limitam-se a tentar minimizar os problemas ambientais e garantir o enriquecimento das sucessivas gerações humanas, enquanto a Ecologia Profunda vai na raiz dos problemas ambientais e defende os direitos de toda a comunidade biótica.

(José E. D. Alves. “Os oito princípios da ecologia profunda”. [www.ecodebate.com.br](http://www.ecodebate.com.br), 05.06.2017. Adaptado.)

A partir do texto, o aspecto filosófico de “Ecologia Profunda” implica uma mudança de conduta, pois requer a

- (A) criação de um novo paradigma na relação entre ser humano e natureza.
- (B) mobilização social em torno de campanhas por economia verde.
- (C) revisão da dependência das tecnologias de produção.
- (D) transformação dos acordos multilaterais entre diferentes nações.
- (E) manutenção dos impactos da crise ambiental

**Comentário.**

Essa questão basicamente requer uma boa interpretação de texto. O texto fonte aponta que há dois tipos de discussão filosófica sobre a natureza: “ecologia profunda” e “ecologia rasa”. No próprio texto, é possível encontrar as definições dessas duas posturas, que permitiriam a resolução da questão.

Alternativa "a" está correta. No texto, fica claro que a “ecologia profunda” supõe uma conduta mais radical em relação ao meio ambiente. Não basta simplesmente adotar a economia sustentável. Se toda a comunidade de seres vivos, não importa se planta ou animal, tem direito à vida e ao planeta, o homem teria de reavaliar sua postura de remanejar esses outros seres de acordo com seus interesses.

Alternativa "b" está incorreta. A economia verde se volta para a “economia” e, portanto, para as necessidades da sociedade humana, e não para os direitos de toda a comunidade biótica.

Alternativa "c" está incorreta. “Revisão da dependência das tecnologias de produção” novamente considera a perspectiva da econômica e da produção e não a dos outros seres vivos.



Alternativa "d" está incorreta. Essa alternativa menciona algo que deveria ser colocado em prática para que a economia sustentável, pressuposto da “ecologia rasa”, fosse posta em prática, os acordos multilaterais.

Alternativa "e" está incorreta. De todas as alternativas essa é a mais absurda, pois “a manutenção dos impactos da crise ambiental” não atende a nenhum pressuposto, nem mesmo a do senso comum, a não ser a dos negacionistas.

**Gabarito: A**

---

**40.**

Texto 1

A crítica não se opõe ao procedimento dogmático da razão no seu conhecimento puro [...], mas sim ao dogmatismo [...], apoiado em princípios, como os que a razão desde há muito aplica, sem se informar como e com que direito os alcançou. O dogmatismo é, pois, o procedimento dogmático da razão sem uma crítica prévia da sua própria capacidade.

(Immanuel Kant. *Crítica da razão pura*, 2018.)

Texto 2

Os questionamentos céticos de Hume abalaram profundamente Kant, que visava empreender uma defesa do racionalismo contra o empirismo cético e acabou por elaborar uma filosofia que caracterizou como racionalismo crítico, pretendendo precisamente superar a dicotomia entre racionalismo e empirismo. (Danilo Marcondes. *Iniciação à história da filosofia*, 2010. Adaptado.)

Os textos explicitam a noção de “crítica”, que corresponde, na filosofia kantiana,

- (A) à defesa da dúvida metódica.
- (B) à impossibilidade do conhecimento científico.
- (C) ao exame dos limites da compreensão.
- (D) à recusa de elementos transcendentais.
- (E) ao estabelecimento das bases da experimentação.

**Comentário.**

No pdf 01, na parte sobre Kant, há uma explicação sobre o criticismo de Kant:

**CRITICISMO KANTIANO**

**Na ciência e no conhecimento:** verificar constantemente se as afirmações com presunção a critério de verdade foram estabelecidas segundo critérios de racionalização (tempo, espaço) e com possibilidade de comprovação empírica.



## Resolução UNESP – Primeira fase

Alternativa "a" está incorreta. Se o criticismo kantiano se reduzisse à defesa da dúvida de Descartes, ele não apresentaria nada de novo, seria cartesiano e não kantiano.

Alternativa "b" está incorreta. Kant era um defensor da ciência e da razão, como todo bom iluminista, ele jamais defenderia a impossibilidade do conhecimento científico.

Alternativa "c" está correta. Kant acreditava que deveríamos verificar se as proposições com pretensão de verdade (científicas) passariam nos critérios de serem resultado do uso da razão com comprovação empírica. Se algum tipo de conhecimento não revelasse esses pressupostos, deveria ser rejeitado. Portanto, ele mostrava qual é o nosso limite de compreensão do mundo.

Alternativa "d" está incorreta. Essa alternativa é capciosa (enganosa). A palavra “transcendental” pode se referir à metafísica (especulação sobre coisas que estão além da experiência), e aí podemos dizer que realmente, ele recusaria os elementos transcendentais. Contudo, ele também usa a palavra “transcendental” de outra forma, para designar a capacidade do homem de fazer sínteses, já que essa capacidade está além do que se observa na realidade. De qualquer forma, no comando, pede-se que se considere o que se diz nos textos de apoio e eles não discutem o transcendentalismo.

Alternativa "e" está incorreta. Discutir bases para experimentação é coisa de cientista e não de filósofo, pois se refere a que método deve-se adotar para aceitar uma experimentação como válida.

Gabarito: C

---

## Contatos



Professor Fernando Andrade



@filosofia.do.portuga



Redação e Filosofia





Blog de crônicas :



<https://www.outrasvias.com/>

